



Fundador: Adolpho Perchon  
Diretor resp.: Miguel Eduardo Torres

# Boletim o metalúrgico

Sindicato dos Trabalhadores Metalúrgicos  
de São Paulo e Mogi das Cruzes

FILIADO À:



WWW.METALURGICOS.ORG.BR

MAIO DE 2011

## NÃO À DESINDUSTRIALIZAÇÃO!

## SIM AO EMPREGO E À PRODUÇÃO NACIONAL!

Que Brasil queremos para o presente e o futuro? Um País que produz, gera empregos e distribui renda ou um País que depende de outros países para seu consumo interno, que fecha fábricas, desemprega, desvaloriza sua mão de obra e paga baixos salários?

Os produtos importados já respondem

por um quinto de tudo o que é consumido no Brasil. A participação no consumo saltou de 15,7% no início de 2009 para 17,7% no primeiro trimestre de 2011, segundo dados da LCA Consultores.

O Brasil está crescendo, mas a avalanche de importados está contribuindo para a

rotatividade de mão de obra, dificuldade de inovação do parque industrial e perda da participação da indústria de transformação no Produto Interno Bruto (PIB). Essa participação caiu de 27,2% nos anos 1980, para 15,8% no ano passado, enquanto os empregos caíram de 25,4% para 18,1%.

## VEJA ALGUNS NÚMEROS



*Em 2000, na crise do Apagão, o Brasil passou a usar lâmpadas eletrônicas que seriam fabricadas em Manaus e gerariam cerca de 5 mil empregos. O governo federal levou as indústrias para São Paulo. Após seis anos, estão importando e embalando 14 marcas vendidas no Brasil, deixando de gerar 10 mil empregos. A maioria das lâmpadas vem da China. Isso significa que a luz que ilumina aqui faz brilhar empregos lá.*



*Hoje, 80% das pilhas são importadas, deixando de gerar 8 mil empregos. O produto vem da China, Estados Unidos e Singapura.*



*Cerca de 60% da linha branca vendida no Brasil é importada da China, deixando de gerar 140 mil empregos.*

FONTE: SINDIRECEITA

Ou seja, a indústria importa cada vez mais produtos. É aço, máquinas (inclusive usadas), equipamentos, autopeças, pneus, eletroeletrônicos. Há casos em que todas as peças do produto são importadas e o trabalhador brasileiro apenas monta o produto.

“Será que o Brasil está caminhando para ser um país de apertadores de parafuso?”, questiona **Paulo Pereira da Silva, Paulinho**, presidente da Força Sindical.

A política cambial, que valorizou o real e barateou as importações, é uma das responsáveis por esta situação. A outra é a elevada carga tributária.

Para **Miguel Torres**, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo e Mogi das Cruzes, as importações podem trazer inovação tecnológica e suprir o mercado em casos de falta de produto. Também beneficiam o consumidor, mas a importação

desenfreada prejudica fabricantes nacionais, cria um desequilíbrio entre a indústria e o varejo e fecha postos de trabalho.

O consumidor também não pode ficar fora dessa discussão. “Ele tem que saber que aquele produto importado, que muitas vezes é mais barato, nem sempre tem qualidade, e que quanto mais produtos de fora ele consumir, menos fabricação própria e empregos o nosso País terá”, afirma Miguel Torres.